

SÍNDROME DO TÚNEL DO CARPO EM MULHERES TRABALHADORAS: IMPACTOS OCUPACIONAIS E SOCIAIS

ODS 3: SAÚDE E BEM ESTAR

Amanda de Oliveira Rezende Pereira (Universidade de Taubaté)

Julia Mello Silva (Universidade de Taubaté)

Rafaela Oliveira Ananias (Universidade de Taubaté)

Glauce Gonzaga Silva (Universidade de Taubaté)

A síndrome do túnel do carpo (STC) é a neuropatia compressiva mais frequente do membro superior e constitui causa importante de dor, incapacidade funcional e afastamento do trabalho, especialmente entre mulheres em ocupações manuais. Essa condição afeta não apenas a saúde física, mas também aspectos laborais, sociais e econômicos, configurando-se como desafio relevante para a Fisioterapia e demais áreas da saúde. Nesse contexto, torna-se fundamental compreender de forma ampla a experiência de trabalhadoras com STC e os fatores que influenciam a manutenção de suas atividades profissionais. Este estudo teve como objetivo integrar evidências científicas acerca da vivência de mulheres trabalhadoras com STC, considerando sintomas, estratégias de enfrentamento, impacto ocupacional e fatores sociais relacionados. Para tanto, foram analisados três artigos disponíveis em bases internacionais. Dois estudos utilizaram metodologia fenomenológica qualitativa, envolvendo 18 mulheres em cada amostra, recrutadas em serviços públicos de saúde. As entrevistas em profundidade permitiram compreender a experiência cotidiana das participantes. O terceiro estudo adotou delineamento transversal, incluindo 86 pacientes em pré-operatório de STC no Chile, com aplicação de instrumentos padronizados de avaliação clínica, psicológica e social. Os resultados evidenciam que a STC

interfere diretamente nas atividades laborais, gerando limitação funcional, dor persistente e redução da produtividade. Entre as participantes, destacaram-se estratégias adaptativas, como pausas, redistribuição de tarefas e busca de suporte terapêutico, embora muitas referissem prejuízo financeiro e desgaste nas relações de trabalho. Além disso, níveis adequados de atividade física, emprego estável e maior escolaridade mostraram associação com menor dor e menor impacto psicológico. Conclui-se que a STC em mulheres trabalhadoras ultrapassa a dimensão clínica, comprometendo a autonomia ocupacional e a qualidade de vida. A atuação da Fisioterapia é essencial tanto na reabilitação funcional quanto na orientação de estratégias preventivas e de enfrentamento, ressaltando a importância de uma abordagem multiprofissional voltada à preservação da saúde e da atividade laboral.

Palavras-chave: Síndrome do túnel do carpo; Mulheres trabalhadoras; Saúde ocupacional; Fisioterapia; Pesquisa qualitativa.